Cidade

Matéria publicada em 21/01/11

investimentos

Piscinão é a única solução para o problema das enchentes em Mogi

A estrutura implantada no Parque Santana foi a responsável por conter alagamentos que afetavam a região central

Marcelo Pascotto
Da reportagem local

Adriano Vaccari

O piscinão construído no Parque Santana, com capacidade para 900 mil litros d´água, contribuiu para acabar com a enchente no centro

A construção de um piscinão na Vila Ressaca é vista como uma necessidade urgente pelos especialistas ouvidos pela reportagem do Mogi News. Na quarta-feira, o prefeito Marco Aurélio Bertaiolli (DEM) entregou ao secretário de Estado de Desenvolvimento Metropolitano, Edson Aparecido, o projeto para a criação deste novo sistema de contenção de águas pluviais no município, que deverá custar R$ 5 milhões, segundo levantamento feito em 2006.
Além do piscinão da Vila Ressaca, a Prefeitura tem o projeto de construir uma terceira estrutura, além de canalizar o rio Negro, para a drenagem de águas pluviais. Atualmente, o único piscinão da cidade é o do Parque Santana.

Na opinião do engenheiro Jamil Hallage, ex-secretário de Obras de Mogi, este é o principal recurso para conter as enchentes e os alagamentos. Segundo ele, na década de 1990, o Departamento de Água e Energia Elétrica (DAEE), da Secretaria Municipal de Recursos Hídricos, realizou um estudo no município, que apontou que seria necessário construir quatro piscinões, dois deles ao longo do ribeirão Ipiranga e outros dois próximos ao rio Negro.

"Esta iniciativa é extremamente importante e é um recurso utilizado nas grandes cidades para segurar o volume de água das chuvas e evitar os alagamentos e as enchentes".

Para Hallage, se o ex-prefeito Junji Abe (DEM) não tivesse construído o piscinão no Parque Santana, o centro teria ficado debaixo d´água durante as chuvas das últimas semanas. "A região da praça da Bíblia estaria completamente comprometida, porque os rios iriam encher. Não tem outro recurso a não ser a construção do piscinão, embora o único ponto negativo seja o mau cheiro que fica na região".

Mesma opinião

O engenheiro José João Mossri, secretário de Obras entre os anos de 2001 e 2002, também não tem dúvidas da eficácia desta obra. "Em 2000, o DAEE fez um novo estudo na cidade e o relatório apontou que seria necessário construir seis piscinões para que Mogi pudesse ficar livre dos problemas de alagamentos. Um dos piscinões deveria ser construído nas imediações da rodovia Mogi-Bertioga (SP-98), local que possui várias nascentes".

Ou seja, a cidade está atrasada na execução destas obras em, pelo menos, cinco piscinões. Segundo ele, o construído no Parque Santana tem capacidade para 900 mil litros de água, mas é insuficiente para, sozinho, conter as enchentes.
Mossri explicou que o rio Tietê possui um declive baixo de aproximadamente 10 centímetros em cada um quilômetro, ou seja, não consegue provocar correnteza suficiente para que a água possa seguir seu curso. "Este é um rio parado. Por isso, em muitas ocasiões, ocorre o refluxo das águas, porque os seus afluentes não deságuam no Tietê e acabam provocando as enchentes".
Ele reforçou a opinião de que, se não houvesse o piscinão no Parque Santana, que custou em torno de R$ 7 milhões, Mogi certamente estaria enfrentando problemas piores.